

Antes da leitura do material abaixo, assista o vídeo que está no link que segue.

Vídeo 1- Crônica.

<https://www.youtube.com/watch?v=xNDn2p-3EO4>

Crônica

A crônica é um gênero textual narrativo típico de jornais e revistas. Seus temas, em geral, são ligados à vida cotidiana urbana.

A crônica é um gênero textual muito presente em jornais e revistas. Em geral, os assuntos abordados em textos desse tipo são voltados ao cotidiano das cidades – a crônica pode ser entendida como um retrato verbal particular dos acontecimentos urbanos. Os bons cronistas são aqueles que conseguem perceber, no dia a dia de suas vidas, impressões, ideias ou visões da realidade que não foram percebidas por todos. Embora não seja uma regra, as crônicas costumam tratar de assuntos mais leves e de um modo humorístico.

Características

A crônica é um gênero discursivo que mescla a tipologia narrativa com trechos reflexivos e, em alguns casos, argumentativos. A linguagem da crônica costuma ser leve, marcada por coloquialidade e, não raro, cada cronista tem seu estilo próprio no uso das palavras. Os temas comuns a esse gênero são os mais variados possíveis. Qualquer assunto cotidiano pode ser motivo de crônica. Por ser um gênero nascido na cidade, é comum que tudo que ocorra no ambiente urbano passe a ser escrito em forma de crônica.

Leia, a seguir, um trecho da última crônica feita por Carlos Drummond de Andrade, em 1984:

Ciao

Há 64 anos, um adolescente fascinado por papel impresso notou que, no andar térreo do prédio onde morava, um placar exibia a cada manhã a primeira página de um jornal modestíssimo, porém jornal. Não teve dúvida. Entrou e ofereceu os seus serviços ao diretor, que era, sozinho, todo o pessoal da redação. O homem olhou-o, cético, e perguntou:

— Sobre o que pretende escrever?

Sobre tudo. Cinema, literatura, vida urbana, moral, coisas deste mundo e de qualquer outro possível.

O diretor, ao perceber que alguém, mesmo inepto, se dispunha a fazer o jornal para ele, praticamente de graça, topou. Nasceu aí, na velha Belo Horizonte dos anos 20, um cronista que ainda hoje, com a graça de Deus e com ou sem assunto, comete as suas crônicas.

Comete é tempo errado de verbo. Melhor dizer: cometia. Pois chegou o momento deste contumaz rabiscador de letras pendurar as chuteiras (que na prática jamais calçou) e dizer aos leitores um ciao -adeus sem melancolia, mas oportuno.

[...]

A leitura do texto de Drummond permite perceber a leveza da linguagem, o tom coloquial – parece mesmo uma conversa descontraída com o autor. Além disso, o grande poeta ainda resume, com a precisão de artista, os possíveis temas de uma crônica – “cinema, literatura, vida urbana, moral, coisas deste mundo e de qualquer outro possível”.

Tipos de crônica

Existem diversos tipos de crônicas – desde as apenas narrativas, passando pelas crônicas jornalísticas até chegar em crônicas poéticas, que flertam com o literário. Inclusive, alguns grandes escritores brasileiros, como Machado de Assis, Lima Barreto ou Clarice Lispector foram renomados cronistas em seus tempos.

Crônica narrativa

A crônica narrativa é aquela que contém apenas elementos da narração em sua estrutura, ou seja, que apresenta personagens, tempo, espaço e enredo. Nessas crônicas, não há longos trechos reflexivos ou argumentativos, como é comum naquelas publicadas em jornais. O assunto da crônica narrativa é, geralmente, um tema vinculado ao cotidiano das cidades.

Crônica jornalística

A crônica jornalística pode ser caracterizada como um gênero que mistura fragmentos narrativos – em geral, pequenos fatos cotidianos são contados para, em seguida, promover-se uma reflexão sobre eles – e trechos mais longos de reflexão e argumentação sobre o fato narrado. Por ser publicada em jornais, é esperado que o tema da crônica jornalística seja de interesse de um grupo social e não apenas do próprio cronista. Normalmente, os principais acontecimentos do dia ou da semana anterior são os assuntos redigidos nas crônicas jornalísticas.

Crônica humorística

Uma das marcas das crônicas narrativas e jornalísticas é, em geral, ter um enfoque humorístico acerca das cenas e acontecimentos cotidianos. Para atingir esse grau de comédia, cada cronista adota um estilo particular – há aqueles que usam da ironia para marcar sua linguagem, há outros que abordam assuntos cômicos por natureza, ou ainda os cronistas que constroem discursos engraçados por meio de associações inusitadas. Quanto mais original e criativa, melhor será a crônica.

Como fazer uma crônica

Para produzir uma boa crônica, é necessário, inicialmente, ser um bom observador da vida cotidiana das cidades. É pela observação da realidade por uma perspectiva inusitada que o cronista encontra o tema de seus textos. Para além disso, um texto de qualidade deve ser projetado, rascunhado e revisado sempre que possível.

No caso das crônicas narrativas, vale a pena planejar bem quais serão os personagens, o cenário, o tempo e o enredo que serão redigidos. Caso seja para escrever uma crônica jornalística, vale a pena pesquisar bem os pontos de vista que serão apresentados e fundamentar bem o que será defendido no texto.

Fonte: <https://www.portugues.com.br/literatura/a-chronica-.html>

Leia a crônica abaixo que surge a partir de uma notícia.

A UNIVERSIDADE REVISITADA

MOACYR SCLiar
(Folha de S. Paulo, 11/12/06)

Para atrair estudantes, universidades oferecem serviços: sala de videogame, salão de beleza, minishopping, piscinas, academia. Instituições particulares de SP têm seguido o modelo norte-americano e investido mais em infra-estrutura de serviços. Cotidiano, 3 de dezembro de 2006.

"Querido diário: como de costume, aqui estou, para contar como foi o meu dia hoje na universidade. Um dia movimentado – você sabe que a vida de estudante nem sempre é fácil –, mas um dia produtivo, para usar uma palavra da qual meu pai gosta muito. Ele é empresário, empresário dinâmico, e sempre me pergunta se meu dia foi produtivo.

Pois este foi.

A primeira coisa que fiz, ao chegar à universidade, foi me dirigir ao minishopping, inaugurado na semana passada – e que eu ainda não conhecia, veja só: uma falha no meu currículo. Estava muito curiosa, e devo dizer que não me decepcionei: é um lugar bonito, bem decorado e com uma enorme variedade de artigos.

Vestidos e bolsas em promoção, a preços fantásticos. Não dormi no ponto: comprei dois vestidos, duas bolsas, um par de sapatos. Mas, ao experimentar os vestidos, tive uma decepção: ficaram um pouco apertados. Porque, devo confessar, engordei um pouco nas últimas semanas.

O que, considerando que o verão está aí, não é exatamente uma boa notícia. De modo que resolvi tomar uma providência imediata. A universidade agora tem uma academia fantástica, com esteira, step, pesos, tudo o que a gente pode imaginar. E professores ótimos, simpáticos, agradáveis. Malhei até quase o meio-dia e saindo dali fui nadar. A universidade acabou de inaugurar uma piscina térmica que é coisa de cinema. Nadei lá uma hora. Para quem, até há pouco tempo, era considerada pela família como sedentária, é uma façanha.

Saindo da piscina fui ao salão de beleza. Porque, caro diário, passou aquela época em que estudante universitária era uma garota feia, mal-produzida; a época em que o intelecto era importante, a aparência não. Para fazer um bom curso a gente precisa de auto-estima. Daí a importância do salão de beleza. Fiquei lá uma hora e meia, gastei uma boa grana, mas valeu a pena.

Saindo do salão de beleza, encontrei uma colega que me convidou para almoçar. A universidade tem um restaurante ótimo, especializado em comidas exóticas. Muito bom, e não é caro. Depois do almoço, a amiga me desafiou para jogar videogame. Bem, você sabe que não recuso desafio. Lá fomos nós para o videogame, e, modéstia à parte, assombrei o pessoal que estava lá. Bom, àquela altura já eram quatro da tarde, de modo que voltei para casa, ansiosa para escrever sobre as coisas que tinham acontecido.

Deus. Oh, Deus.

Eu sabia que tinha esquecido alguma coisa, querido diário. Meu Deus, esqueci de ir às aulas! Esqueci completamente! E não é a primeira vez que isso acontece.

Simplesmente esqueço. E o pior, querido diário: acabo de me dar conta de que não lembro o nome do curso que estou fazendo. Também esqueci, querido diário.

Esqueci.

Não tem importância. Amanhã pergunto no minishopping. Tem uma garota ali que sabe tudo, mas absolutamente tudo, a respeito da universidade. Com certeza ela me dará a informação."

Moacyr Scliar escreve nesta coluna, às segundas-feiras, um texto de ficção baseado em matérias publicadas na Folha.

Produção da CRÔNICA

Você vai produzir uma crônica à Moacyr Scliar de aproximadamente 30 linhas, baseada numa situação corriqueira noticiada pelos jornais ou revistas.

Sua pesquisa deve limitar-se ao período de 5 a 14 de março de 2007: selecione a notícia e cole-a em folha à parte. Como no texto de Moacyr Scliar, inicie sua crônica com uma menção ao texto jornalístico escolhido.

Repare que, no caso da crônica escolhida como exemplo, a notícia de jornal é o meio pelo qual o escritor "inventa" uma personagem que vivencia algo noticiado (no caso, a "faculdade-serviços") e a situação é levada até o extremo; por meio do exagero, portanto, revela-se o absurdo da situação de origem (o investimento em infraestrutura de serviços estar entre as prioridades de uma instituição educacional).

Não se trata, portanto, de ficcionalizar livremente, limitando-se ao elemento circunstancial do fato noticiado, inventando personagens, meandros do enredo etc. Lembre-se de revelar sua visão pessoal do acontecimento. Aborde o fato procurando ir além do circunstancial, narrando com sensibilidade ou, se quiser (e conseguir), com humor. Não se esqueça de empregar em seu texto uma linguagem que incorpore as características da crônica.

PROPOSTA 2

Considere o texto abaixo para escrever uma crônica que tematize a amizade em uma sociedade consumista e imediatista.

Aqueles que fundamentam sua amizade no interesse amam-se por causa de sua utilidade, por causa de algum bem que recebem um do outro, mas não amam um ao outro por si mesmos [...] Acresce que o útil não é permanente, mas está constantemente mudando. Dessa forma, quando desaparece o motivo da amizade, está se desfaz, pois existia apenas como um meio para chegar a um fim.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Martin Claret, 2008, p. 175.



BECK, Alexandre. *Armandinho*. Disponível em: <<http://tirasarmandinho.tumblr.com>>. Acesso em: 26 out. 2016.